ACV Social como ferramenta para formulação de políticas públicas socioambientais no Pantanal

Autor(res)

Aline Paiva Moreira
Anuzhia Paiva Moreira

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Introdução

A Avaliação do Ciclo de Vida Social (ACV Social) é uma extensão da ACV Ambiental, desenvolvida para incluir impactos sociais e socioeconômicos ao longo do ciclo de vida de produtos, serviços e sistemas. Diferente da ACV ambiental, que se concentra em fluxos físicos e emissões, a ACV Social avalia efeitos sobre trabalhadores, comunidades locais, consumidores e sociedade em geral. Para isso, utiliza categorias de impacto, indicadores e subindicadores ligados a direitos humanos, condições de trabalho, saúde, segurança, participação comunitária, equidade e desenvolvimento local, com base em inventários de dados coletados em bases secundárias ou levantamentos de campo. No cenário internacional, já é aplicada em setores como energia, agricultura, mineração e saneamento. No Brasil, embora ainda incipiente, possui grande potencial para orientar políticas socioambientais, compras públicas sustentáveis, investimentos em infraestrutura e programas de justiça social.

Objetivo

Analisar o potencial da ACV Social como instrumento de apoio à formulação de políticas públicas socioambientais no Pantanal, identificando de que forma essa metodologia pode contribuir para integrar critérios de justiça social, equidade e sustentabilidade na gestão de recursos, no planejamento territorial alinhadas às especificidades socioeconômicas e ambientais da região.

Material e Métodos

Este artigo de opinião foi desenvolvido a partir da reflexão crítica sobre a aplicação da ACV Social no contexto do Pantanal e da Rota Bioceânica. A abordagem metodológica consistiu em integrar conceitos de sustentabilidade, justiça social e políticas públicas, relacionando-os às especificidades culturais, econômicas e ambientais da região. A construção do argumento baseou-se na análise de experiências nacionais e internacionais com a ACV Social, aliada ao exame de dados secundários sobre o Pantanal e de perspectivas ligadas à integração regional promovida pela Rota Bioceânica. Assim, o método não se limita à revisão bibliográfica, mas busca articular diferentes dimensões socioambientais e territoriais, valorizando a realidade das comunidades locais e discutindo como a ACV Social pode orientar decisões de governança, investimentos e políticas públicas voltadas para a sustentabilidade e a equidade no bioma pantaneiro.

Resultados e Discussão

A sustentabilidade no Pantanal evidencia a forte relação entre sociedade e meio ambiente, já que os modos de vida locais dependem diretamente do equilíbrio ecológico do bioma. Entretanto, as políticas públicas socioambientais implementadas para a região ainda seguem modelos generalistas, sem considerar suas especificidades e peculiaridades. A implementação da Rota Bioceânica amplia oportunidades de integração econômica, mas também traz riscos socioambientais que demandam avaliações críticas. Nesse contexto, a ACV Social pode contribuir de forma decisiva, ao mapear impactos sociais ao longo de cadeias produtivas e orientar escolhas governamentais. Um exemplo vem da aplicação no setor de energia eólica na Dinamarca, que permitiu identificar não apenas benefícios ambientais, mas também riscos sociais relacionados a comunidades locais. De forma análoga, no Brasil, a ACV Social pode embasar políticas para o Pantanal, garantindo que projetos incorporem as especificidades do bioma.

Conclusão

Ao mapear riscos sociais e oportunidades de desenvolvimento local, a ACV Social apoia decisões que respeitam a ecologia única do bioma e promovem equidade, sua utilização contribui para ajustar políticas públicas e investimentos, garantindo que o crescimento econômico não comprometa o patrimônio ambiental nem a qualidade de vida das populações locais. Dessa forma, a metodologia se apresenta como uma ferramenta prática para fortalecer a governança socioambiental no Pantanal.

Referências

1)Farinha, M. J. U. S., Bernardo, L. V. M., & da Silva, L. F. (2020). INDICADORES SOCIAIS DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS EM MATO GROSSO DO SUL. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 16(3).
2)Jørgensen, A. Social LCA—a way ahead?. Int J Life Cycle Assess 18, 296–299 (2013). https://doi.org/10.1007/s11367-012-0517-5.
3) Juchen, R. T. Método de coleta de dados para inventário de ACV social. 2019. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica e de Materiais) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.
4) Pavan, A. L. R. (2019). Avaliação de impactos do ciclo de vida no Brasil: desenvolvimento de fatores de caracterização regionais para serviços ecossistêmicos relacionados à qualidade do solo (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
5)UNEP/SETAC (2009). Guidelines for Social Life Cycle Assessment of Products.
6)UNEP (2020). Methodological Sheets for Subcategories of Social LCA.